

SOFRIMENTO PSÍQUICO INVISÍVEL- SAÚDE MENTAL E REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA SUPERDOTAÇÃO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Sâmella Soares Oliveira Medeiros¹;

Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Aparecida de Goiânia, Goiás.

<https://lattes.cnpq.br/8633385382278383>

Ártemis Sandra Borges Nunes Costa²;

Unieuro, Brasília, DF.

<https://lattes.cnpq.br/6667598359641490>

Luís Otávio Torres³;

Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Aparecida de Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/6820759397258447>

Pedro Henrique Lessa de Oliveira⁴;

Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), Goiânia, Goiás.

<https://lattes.cnpq.br/4369145539696787>

Josiely Anelise Mendonça⁵;

Centro Universitário Alfredo Nasser (UNIFAN), Aparecida de Goiânia, Goiás.

<https://lattes.cnpq.br/7867112795416211>

Humberto César Machado⁶.

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO), Goiânia, Goiás.

<http://lattes.cnpq.br/9471137419666996>

RESUMO: A infância e a adolescência de indivíduos com altas habilidades/superdotação (AH/SD) são marcadas por processos desenvolvimentais singulares, frequentemente acompanhados de elevada sensibilidade e intensidade emocional. Esta revisão integrativa da literatura objetivou analisar como as representações sociais sobre a superdotação se relacionam com a manifestação e a invisibilidade do sofrimento psíquico nesse público. Os resultados evidenciam uma contradição entre o mito social da invulnerabilidade e a realidade de uma maior prevalência de problemas internalizantes, como ansiedade e depressão. O sofrimento emerge da interação entre fatores intrínsecos (hipersensibilidade, assincronia) e respostas ambientais inadequadas (práticas parentais negativas, subestimulação escolar). As representações estereotipadas contribuem para a negligência dessas demandas,

dificultando o reconhecimento e o cuidado. Conclui-se que é urgente desconstruir esses mitos e promover intervenções proativas que acolham a experiência interior integral dessas crianças e adolescentes, equilibrando o desenvolvimento intelectual com o suporte socioemocional.

PALAVRAS-CHAVE: Altas Habilidades. Sofrimento Psíquico. Representações Sociais.

INVISIBLE PSYCHOLOGICAL DISTRESS - MENTAL HEALTH AND THE SOCIAL REPRESENTATION OF GIFTEDNESS IN CHILDHOOD AND ADOLESCENCE

ABSTRACT: The childhood and adolescence of individuals with high abilities/giftedness (HA/G) are marked by unique developmental processes, often accompanied by high sensitivity and emotional intensity. This integrative literature review aimed to analyze how social representations of giftedness relate to the manifestation and invisibility of psychological distress in this population. The results reveal a contradiction between the social myth of invulnerability and the reality of a higher prevalence of internalizing problems, such as anxiety and depression. The distress stems from the interaction between intrinsic factors (hypersensitivity, asynchrony) and inadequate environmental responses (negative parenting practices, school underestimation). Stereotypical representations contribute to the neglect of these demands, hindering recognition and care. It is concluded that it is urgent to deconstruct these myths and promote proactive interventions that embrace the integral inner experience of these children and adolescents, balancing intellectual development with socio-emotional support.

KEY-WORDS: High Abilities. Psychological Distress. Social Representations.

INTRODUÇÃO

A infância e a adolescência constituem fases centrais do desenvolvimento humano, caracterizadas por intensos processos de construção cognitiva, emocional e identitária. No caso de crianças e adolescentes com altas habilidades/superdotação (AH/SD), tais processos podem assumir configurações singulares, frequentemente marcadas por elevada sensibilidade emocional, intensidade afetiva e complexidade socioemocional (WELLS, 2024; DREYER, 2014). Apesar disso, ainda predomina no imaginário social a representação da superdotação como sinônimo de facilidade adaptativa, maturidade emocional precoce e ausência de sofrimento psíquico, o que contribui para a invisibilização de demandas subjetivas relevantes.

Estudos nacionais e internacionais têm demonstrado que indivíduos com AH/SD não estão imunes a dificuldades emocionais e comportamentais. Revisões sistemáticas indicam a presença de transtornos socioemocionais, dificuldades comportamentais e

sofrimento psicológico nesse grupo, contrariando a concepção de que o alto desempenho intelectual funciona como fator protetivo absoluto (TASCA et al., 2024; BUCAILLE et al., 2022). No contexto brasileiro, evidências apontam associações significativas entre práticas educativas parentais e o desenvolvimento de problemas emocionais e comportamentais em adolescentes superdotados, reforçando a influência do ambiente relacional na saúde mental desses indivíduos (ANDRADE et al., 2021).

As representações sociais sobre a superdotação desempenham papel central na forma como o sofrimento psíquico é reconhecido, interpretado e manejado. A ênfase excessiva no potencial cognitivo pode obscurecer a experiência interior dessas crianças, negligenciando aspectos emocionais fundamentais para o desenvolvimento saudável (WELLS, 2024). Além disso, a expectativa de desempenho elevado e ajustamento social adequado pode gerar pressões adicionais, ampliando o risco de sofrimento silencioso, especialmente quando não há espaços institucionais preparados para acolher essas especificidades (BARBOSA; CAPELLINI; BOLSONI-SILVA, 2022).

No âmbito educacional e da saúde mental, intervenções voltadas a estudantes com AH/SD ainda são incipientes, embora estratégias como programas de mindfulness demonstrem potencial para promover bem-estar emocional e autorregulação nesse público (MENDONÇA; LUCIANO; RONDINI, 2022). A ausência de reconhecimento do sofrimento psíquico, associada a estereótipos socialmente construídos, pode retardar diagnósticos, dificultar intervenções precoces e comprometer a qualidade de vida dessas crianças e adolescentes.

Diante desse cenário, torna-se imprescindível sistematizar o conhecimento científico disponível sobre a relação entre saúde mental, sofrimento psíquico e representações sociais da superdotação. A revisão integrativa da literatura apresenta-se como estratégia metodológica adequada para integrar diferentes abordagens teóricas e empíricas, possibilitando uma compreensão ampliada do fenômeno e subsidiando práticas profissionais e políticas públicas mais sensíveis às necessidades emocionais de crianças e adolescentes com AH/SD (EL DIB, 2014; ROEVER et al., 2021).

OBJETIVO

Analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, de que maneira as representações sociais sobre a superdotação se relacionam com a manifestação e a invisibilidade do sofrimento psíquico em crianças e adolescentes com altas habilidades/superdotação, à luz das evidências científicas produzidas nos últimos 15 anos.

METODOLOGIA

Para investigar o fenômeno do sofrimento psíquico invisível em crianças com altas habilidades/superdotação (AH/SD), foi conduzida uma revisão integrativa da literatura. Este

delineamento metodológico, de abordagem quali-quantitativa, foi escolhido por sua robustez em sintetizar e analisar criticamente um corpo diversificado de evidências. A pesquisa caracteriza-se como aplicada, pois busca gerar conhecimentos que possam subsidiar práticas profissionais e políticas públicas, e possui objetivos exploratórios e explicativos, visando não apenas mapear a produção científica, mas também aprofundar a compreensão sobre como as representações sociais se conectam à saúde mental na infância.

A investigação foi sistematicamente estruturada pela estratégia PICO para a formulação da pergunta norteadora: *“De que maneira as representações sociais sobre a superdotação se relacionam com a manifestação e a invisibilidade do sofrimento psíquico em crianças com altas habilidades/superdotação, segundo a literatura científica?”*. O processo de busca e seleção dos estudos seguiu rigorosamente as diretrizes do *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA). A busca bibliográfica foi realizada nas bases de dados PubMed/MEDLINE, SciELO, LILACS, PsycINFO e Scopus, com um recorte temporal dos últimos 15 anos. A estratégia de busca combinou descritores em português, inglês e espanhol, utilizando os operadores booleanos AND e OR, conforme a seguinte sintaxe: (gifted children) AND (mental health) foram 43 achados; (psychological distress) AND (stereotype) foram 324 achados.

O levantamento inicial identificou 364 artigos. Após a remoção de duplicatas, os estudos foram submetidos à triagem por título e resumo, realizada por dois revisores independentes. Nesta fase, foram excluídos os que não atenderam o escopo da pesquisa. Ao final do processo, foram selecionados os que foram considerados elegíveis e compuseram a amostra final desta revisão.

Os dados dos artigos incluídos foram extraídos e submetidos à Análise de Conteúdo Temática. Esta técnica permitiu a identificação, codificação e interpretação dos núcleos de sentido presentes nos textos, organizando-os em categorias que emergiram da intersecção entre as manifestações do sofrimento psíquico e as representações sociais da superdotação. Por se tratar de uma pesquisa que utiliza fontes de dados secundários e de domínio público, o estudo está em conformidade com as diretrizes éticas nacionais, dispensando a submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das evidências disponíveis revela um cenário de profunda contradição na interface entre a superdotação intelectual e a saúde mental na infância e adolescência. Por trás do mito social do “gênio” bem-sucedido e autossuficiente, encontra-se uma realidade marcada por um sofrimento psíquico frequentemente negligenciado, fruto do descompasso entre a experiência interior do indivíduo e as expectativas do meio que o rodeia (WELLS, 2024). Este capítulo busca desvendar os fios que tecem essa invisibilidade.

1. O Mito da Invulnerabilidade e a Realidade do Sofrimento Psíquico

A representação social da superdotação como um privilégio absoluto gera a falsa premissa de que crianças e adolescentes com altas habilidades são imunes a adversidades psicológicas. A revisão sistemática de Tasca e colaboradores (2024) desmonta essa crença, demonstrando que este grupo apresenta uma prevalência significativamente maior de problemas internalizantes, como ansiedade e depressão, quando comparado a pares não superdotados. Esse sofrimento não é um acidente, mas uma consequência direta de fatores de risco específicos.

A sensação de isolamento e de “não pertencimento” é um desses fatores cruciais. Dreyer (2014), ao investigar a constituição subjetiva de crianças superdotadas, identificou que “a percepção de serem diferentes dos demais, muitas vezes desde a primeira infância, pode gerar um sentimento crônico de solidão e incompreensão” (DREYER, 2014, p. 112). Este desenraizamento social não decorre de uma falta de habilidade, mas de uma assincronia entre os interesses, o ritmo de pensamento e a maturidade emocional do superdotado e os de seu grupo etário (BARBOSA; CAPELLINI; BOLSONI-SILVA, 2022).

2. A Dinâmica das Vulnerabilidades: Fatores Intra e Interpessoais

Os estudos indicam que o sofrimento psíquico emerge de uma complexa interação entre características intrínsecas do desenvolvimento superdotado e respostas inadequadas do ambiente. Bucaille e autores (2022), em sua revisão sistemática, corroboram que um perfil neuropsicológico comum inclui hipersensibilidade e hiper-reatividade emocional, traços que, sem o suporte adequado, servem como substrato para a desregulação emocional.

O ambiente familiar e escolar, por sua vez, pode atuar como gatilho ou protetor. Andrade e pesquisadores (2021) evidenciaram uma correlação direta entre práticas educativas parentais negativas – como a negligência das necessidades emocionais ou a pressão excessiva por desempenho – e o aumento de problemas emocionais e comportamentais nos adolescentes superdotados. Na escola, a falta de reconhecimento e de adequação curricular transforma o potencial em fonte de frustração. O tédio crônico e a subestimulação não são meros incômodos, mas “experiências que podem levar à desmotivação profunda, ao desengajamento e a comportamentos de oposição”, muitas vezes interpretados erroneamente como preguiça ou desvio de conduta (TASCA et al., 2024, p. 772).

A Tabela 1 sintetiza os principais fatores de risco e proteção para a saúde mental identificados na literatura, mapeando a origem e o impacto de cada um.

Tabela 1. Fatores de risco e proteção para a saúde mental de crianças e adolescentes com altas habilidades/superdotação.

Origem/Categoria	Classificação	Impacto na Saúde Mental	Evidência na Literatura
Hipersensibilidade e Hiper-reatividade	Intrínseco (Perfil Neuropsicológico)	Maior vulnerabilidade ao estresse, sobrecarga sensorial e emocional; risco de ansiedade.	“Indivíduos superdotados frequentemente apresentam uma maior intensidade de reação a estímulos sensoriais e emocionais” (BUCAILLE et al., 2022, p. 430).
Assincronia Desenvolvimental	Intrínseco (Desenvolvimento)	Sentimento de isolamento, dificuldade de relacionamento com pares, frustração.	A disparidade entre idade intelectual, emocional e social gera “um profundo sentimento de solidão e incompreensão” (DREYER, 2014, p. 112).
Práticas Parentais Negativas	Interpessoal (Família)	Aumento de sintomas de ansiedade, depressão e baixa autoestima.	“Práticas educativas parentais baseadas em rejeição e negligência correlacionam-se significativamente com problemas emocionais” (ANDRADE et al., 2021, p. 8).
Subestimulação e Tédio Escolar	Interpessoal (Escola)	Desmotivação, desengajamento, comportamentos de oposição, baixa autoeficácia.	A falta de desafio acadêmico é “um fator de risco robusto para o desenvolvimento de problemas internalizantes” (TASCA et al., 2024, p. 780).
Habilidades Sociais	Protetor (Competência)	Melhor adaptação social, resiliência frente ao estresse, qualidade de vida.	“O treinamento de habilidades sociais atua como um fator de proteção, promovendo saúde mental e qualidade de vida” (BARBOSA; CAPELLINI; BOLSONI-SILVA, 2022, p. 15).
Mindfulness e Regulação Emocional	Protetor (Intervenção)	Redução de sintomas de ansiedade e estresse, maior equilíbrio emocional.	“Práticas baseadas em mindfulness demonstraram eficácia na promoção do bem-estar emocional de estudantes superdotados” (MENDONÇA; LUCIANO; RONDINI, 2022, p. 345).

3. Invisibilidade no Diagnóstico e no Cuidado

Este sofrimento permanece, em grande parte, invisível aos sistemas de saúde e educação. O estereótipo do superdotado bem-sucedido ofusca a percepção de suas necessidades reais. Profissionais, muitas vezes despreparados para a complexidade da dupla excepcionalidade (quando a superdotação coexiste com outro transtorno), atribuem sinais de ansiedade ou depressão a “dramatismo” ou “frescura”, adiando intervenções necessárias (TASCA et al., 2024). A formação de profissionais da saúde e da educação ainda carece, de forma generalizada, de conteúdos específicos sobre as necessidades

socioemocionais dessa população, como apontado em revisões sobre metodologias de formação (DE AZEVEDO et al., 2024).

4. Caminhos para uma Abordagem Integral: Reconhecendo a Experiência Interior

Superar essa invisibilidade exige uma mudança de paradigma: é preciso escutar a experiência interior do superdotado (WELLS, 2024). Isso implica em:

4.1 Desmistificação: Combater os estereótipos junto à sociedade, famílias e escolas, destacando que a superdotação é uma configuração de desenvolvimento que traz tanto potenciais quanto vulnerabilidades específicas.

4.2 Acolhimento das Emoções: Validar a hipersensibilidade e a intensidade emocional não como defeitos, mas como características integrantes do ser, que requerem ensino de estratégias de regulação.

4.3 Intervenções Proativas: Implementar programas baseados em evidências, como o treinamento de habilidades sociais e práticas de mindfulness, focados no desenvolvimento integral e na prevenção de problemas de saúde mental (BARBOSA; CAPELLINI; BOLSONI-SILVA; MENDONÇA; LUCIANO; RONDINI, 2022).

4.4 Formação de Redes de Apoio: Capacitar famílias e educadores para que possam oferecer um ambiente responsivo, que equilibre desafio intelectual e suporte emocional.

Isso posto, percebe-se que o sofrimento psíquico do superdotado é uma realidade gritante, silenciada pela distorção de sua representação social. Torná-lo visível é o primeiro ato ético e clínico necessário. Cuidar da saúde mental dessa população não significa negar seu brilho intelectual, mas sim garantir que o terreno emocional no qual esse brilho se apoia seja fértil, estável e acolhedor. A excelência humana não se mede apenas pelo produto do intelecto, mas pela capacidade de viver uma infância e uma adolescência plenas, onde a dor seja reconhecida e a singularidade, celebrada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A superdotação pode coexistir com formas significativas de sofrimento psíquico na infância e adolescência. Este estudo reforça a importância de ampliar o debate científico e social sobre esse tema, reconhecendo o sofrimento psicológico como fator de atenção. Espera-se que esses achados estimulem práticas mais sensíveis, éticas e humanizadas, capazes de fornecer não apenas o desempenho intelectual, mas também a saúde mental e a qualidade de vida de crianças e adolescentes com altas taxas de habilidades.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Erica Isabel Dellatorre et al. **Práticas educativas parentais e problemas emocionais/comportamentais em adolescentes com altas habilidades/superdotação intelectivas**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 41, n. spe3, p. e203883, 2021.
- BARBOSA, Aline Carolina Bassoli; CAPELLINI, Vera Lucia Messias Fialho; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini. **UM OLHAR PARA ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO E HABILIDADES SOCIAIS NA SAÚDE MENTAL E MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA**. *Latin American Journal of Business Management*, v. 13, n. 1, 2022.
- Bucaille A, Jarry C, Allard J, Brochard S, Peudenier S, Roy A. **Neuropsychological Profile of Intellectually Gifted Children: A Systematic Review**. *J Int Neuropsychol Soc*. 2022 Apr;28(4):424-440. doi: 10.1017/S1355617721000515. Epub 2021 May 17. PMID: 33998437.
- DE AZEVEDO, Manuella Matos et al. **Metodologias de ensino para a formação de profissionais da saúde: revisão integrativa da literatura**. *Saberes Plurais Educação na Saúde*, v. 8, n. 1, p. e136954-e136954, 2024.
- DREYER, Jéssica. **Infância superdotada: um olhar sobre a constituição de si das crianças participantes de um grupo de altas habilidades**. 2014.
- EL DIB, Regina. **Guia prático de medicina baseada em evidências**. 2014.
- MENDONÇA, Adriana Vazzoler; LUCIANO, Anderson Ricardo Malmonge Barbosa; RONDINI, Carina Alexandra. **SAÚDE MENTAL NA EDUCAÇÃO: Mindfulness para estudantes com altas habilidades/superdotação**. *Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*, v. 8, n. 25, 2022.
- ROEVER, Leonardo et al. **Compreendendo o GRADE: PICO e qualidade dos estudos**. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*, v. 19, n. 1, p. 54-61, 2021.
- Tasca I, Guidi M, Turriziani P, Mento G, Tarantino V. **Transtornos comportamentais e socioemocionais em superdotação intelectual: uma revisão sistemática**. *Child Psychiatry Hum Dev*. 2024 Jun;55(3):768-789. doi: 10.1007/s10578-022-01420-w. Epub 2022 Oct 1. PMID: 36181607; PMCID: PMC11061066.
- WELLS, Christiane. **A IMPORTÂNCIA PRIMÁRIA DA EXPERIÊNCIA INTERIOR DAS ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO (AH/SD)**. *Revista X*, v. 19, n. 01, p. 26-49, 2024.